



# Quem tem medo?

Renata Bueno



Suplemento  
do Professor

Elaborado por  
Elaine Andreoti



## Sobre a coleção

Os títulos da coleção *Mas...* mostram personagens conhecidos do universo infantil em situações inusitadas e bem-humoradas, desconstruindo estereótipos como o do Lobo Mau assustador, da fadinha meiga e da tartaruga lenta. A descaracterização desses personagens mostra diferentes perspectivas desses seres e oferecem reflexões sobre o medo, a raiva e o maniqueísmo, além de divertirem os pequenos leitores.

Os poemas proporcionam o contato com o gênero poético de forma lúdica, com versos curtos e rimados. Além disso, a proposta gráfica dos livros sugere a mesma preocupação em significar e ressignificar, lançando mão de tipografia diferenciada e páginas que dobram e guardam divertidas surpresas, prolongando os desfechos de cada poema.

Como o próprio nome da coleção sugere, o jogo de oposições revela um mundo riquíssimo e inexplorado dos personagens das fábulas, do folclore, dos contos de fadas e do imaginário infantil em geral.

## Sobre o livro

Este livro tem como proposta abordar, de modo divertido, um tema delicado: o medo. Com base nos poemas que o compõem, é possível explorar esse sentimento tão presente no universo e no imaginário infantil e trazê-lo para o centro da discussão, colaborando para que as crianças o compreendam e possam, assim, fortalecer suas relações de confiança e valorizar a cautela para se proteger de perigos reais.

## Proposta de atividades

### 1. Leitura e compreensão de texto

Organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um poema – a escolha pode ser voluntária ou em sequência. Depois



da leitura, procure saber se há alguma dúvida com relação ao vocabulário; por exemplo, “sem eira nem beira”, que aparece no poema do tubarão (sugerimos, nesse caso, uma pesquisa no *site* <<http://noticias.terra.com.br/educacao/voce-sabia/de-onde-veio-a-expressao-quotsem-eira-nem-beiraquot,5508d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>).

É interessante também que se comente o formato do livro, procurando discutir por que as páginas estão dobradas de modo diferente do usual. Os alunos devem ser levados a compreender que, como os personagens escolhidos costumam aparecer nas histórias como seres malignos, a dobra serve para causar suspense e expectativa, que será quebrada com uma situação engraçada.

Chame a atenção ainda para o modo com o qual estão escritas as “historinhas”. É provável que este seja um dos primeiros contatos dos alunos com o gênero poético, por isso é importante que eles se apropriem das noções básicas – o que é um verso, uma estrofe, uma rima – a fim de que saibam identificar um poema.

## 2. Quem tem medo?

Inicie uma conversa com os alunos fazendo perguntas que provoquem reflexão:

- O que é o medo?
- Todo mundo sente medo?
- O que fazer quando se sente medo?
- O que acontece com nosso corpo quando estamos com medo?
- Sentir medo pode ser bom?



É fundamental que as crianças se sintam à vontade para falar de seus próprios medos, e isso ocorre sobretudo quando compreendem que até mesmo os adultos compartilham desse sentimento. É importante ressaltar o aspecto positivo do medo, pois ele significa um estado de alerta para algo que possa nos fazer mal – por exemplo,



ter medo de um animal que pode nos ferir, medo de altura, medo de entrar no mar sozinho (para mais informações sobre o medo, sugerimos o endereço: <[www.brasilecola.com/psicologia/medo.htm](http://www.brasilecola.com/psicologia/medo.htm)>).

Lembre aos alunos que o medo pode até ser prazeroso. Por exemplo, peça que falem sobre filmes e livros prediletos, procurando notar se há neles monstros ou personagens malvados que acabam tornando a história mais divertida.

Uma dica para finalizar a discussão é uma sessão de cinema com o filme *A viagem de Chihiro*, que conta a história de uma menina presa em um mundo fantástico, com seres estranhos e uma bruxa muito perversa (sinopse e ficha técnica do filme estão disponíveis em: [www.adorocinema.com/filmes/filme-37485/](http://www.adorocinema.com/filmes/filme-37485/)). Em seguida, pode-se propor, em parceria com o professor de Arte, uma atividade de criação, como a representação do medo em argila ou outro material que possa ser moldado, entre outros.

### 3. Brincar de rimar

Organize os alunos em grupos e proponha uma gincana de rimas. Para tanto, confeccione fichas com palavras aleatórias – “amada”, “cabeça”, “brincadeira”, “criança” – e as distribua para os grupos. Depois, divida a lousa em partes e peça a um aluno de cada grupo que vá até ela e escreva uma palavra que rime com a palavra da ficha recebida, voltando em seguida a seu lugar e passando a vez a um colega de outro grupo.

Como a brincadeira pode virar uma corrida, é necessário organizar o espaço e determinar um tempo para que todos participem. A quantidade de rodadas pode ser definida pelo tempo de aula e também pelo nível de interação e receptividade dos alunos, que podem combinar a palavra, mas não podem gritá-la ao colega que já estiver indo à lousa. Oriente-os, também, a marcar a lista de palavras coletadas no final de cada rodada.

Ao término, cada grupo pode compor um poema coletivo com a coletânea de rimas que preferir, ou misturando duas ou mais, e depois lê-lo em voz alta para os colegas.



A ideia da gincana pode ou não prever algum tipo de premiação aos ganhadores ou “castigo” aos que não conseguirem um grande número de palavras. O importante é que os alunos sintam prazer na brincadeira, e não desconforto por estarem sendo testados com relação à capacidade deles. Dessa maneira, o ideal é que cada professor perceba o melhor modo de trabalhar com a questão da competição entre os grupos.

#### 4. O medo e os sons

Esta atividade tem o objetivo de chamar a atenção dos alunos para a importância da sonoplastia na ambientação de uma cena de medo. Para tanto, mostre-lhes uma imagem ou um trecho de filme, acompanhado de um som sinistro (veja exemplo no *site* <<http://medob.blogspot.com.br/2011/06/ilusao-sonora-floresta-assombrada.html>>). Depois, peça que falem sobre as impressões causadas por esses sons na observação da imagem; se sentiram mais impacto ou não, se houve alteração na forma de ver a imagem ou cena etc.

Após essa apresentação, proponha a pesquisa de outros sons que costumam acompanhar desenhos e filmes de terror – como gritos, correntes, uivos, rangidos em pisos, batidas de portas, risadas assustadoras, músicas instrumentais etc. Após a pesquisa, proponha aos alunos que tentem reproduzir os sons com o próprio corpo ou com materiais auxiliares, por exemplo, fazer barulhos guturais para parecer um monstro; bater as mãos no peito; usar dois pedaços de coco para reproduzir o trote de um cavalo; amassar um papel celofane para reproduzir o som da chuva etc.

Veja a seguir alguns endereços interessantes sobre sonoplastia em geral:

- ▶ [www.youtube.com/watch?v=xpAPjdLOT3c](http://www.youtube.com/watch?v=xpAPjdLOT3c) – sonoplastia de radionovelas antigas. Está em inglês, mas é possível compreender a ideia da engenhosidade dos produtores cujo objetivo é tornar a história mais realista somente pelo emprego dos recursos sonoros;



- ▶ [www.youtube.com/watch?v=Nn9aMGLFqHk](http://www.youtube.com/watch?v=Nn9aMGLFqHk) – música “Bolinha de sabão”, do grupo *Palavra Cantada*;
- ▶ [www.youtube.com/watch?v=3JsgHz-BoGE](http://www.youtube.com/watch?v=3JsgHz-BoGE) – comercial de carro com toda a sonoplastia feita com a boca.

## 5. O autor sou eu!

Com auxílio do professor de Arte, organize uma atividade de dobradura e ilustração do poema trabalhado no exercício 5 do Suplemento de Atividades. Cada aluno deve receber uma folha sulfite ou outro papel mais duro (cartolina, couchê etc.) e dobrá-la, escrevendo um poema e representando, na parte de fora da folha, seu personagem assustador e, na parte de dentro, o mesmo personagem numa situação engraçada – tal como acontece no livro em questão.

Ao final, todo o material deve ser organizado na forma de um livro – inclusive a capa e o acabamento podem ser feitos conjuntamente ou finalizados pelo professor de Arte –, que pode ficar na biblioteca da escola e ir para a casa de cada aluno aos fins de semana.

Esta atividade, além de estimular a criatividade e a imaginação, pode sensibilizar os alunos para o processo de confecção de um livro, a fim de que possam valorizar esse objeto como um trabalho artístico e simbólico.



# Respostas do Suplemento de Atividades

1.

dentista	<b>dragão</b>	caveira	urubu
jacaré	<b>bruxa</b>	cobra	tubarão
<b>lobo mau</b>	<b>mula sem cabeça</b>	<b>gigante</b>	

- a) Nesta atividade, é importante que os alunos possam discutir o que consideram real ou imaginário, pois assim será possível compreender melhor como eles lidam com as representações daquilo que lhes causa medo. Por exemplo, alguém poderá afirmar que bruxas existem justamente porque as considera uma ameaça real. Também pode ocorrer a uma criança que uma caveira não existe, quando na verdade ela existe, mas trata-se somente de uma estrutura óssea inanimada, que todos os animais vertebrados apresentam, e, por isso, não pode se movimentar nem assustar ninguém.
- b) Estimule os alunos a falar de seus medos. Identifique quais são os mais comuns, respeitando os receios deles, e considere se existe algum perigo real que os justifique – como no caso de uma criança ter medo de um jacaré ou um tubarão, que são animais ferozes e podem até matar uma pessoa. Contudo, é preciso também acalmá-los, lembrando, por exemplo, que será muito difícil encontrar um jacaré, a não ser que estejam em uma zona de mata ou então visitando um zoológico; ou encontrar um tubarão, a menos que estejam em alto-mar. Esta atividade pode acompanhar a proposta complementar 2.

2.

- a) "A bruxa é um espanto... Mas de biquíni, pulando uma **ondinha**, não assusta nem uma **estrelinha**."

Sugestão de resposta: cozinha.



b)

"O dragão é malvado...  
Mas quando encontra seu **netinho**  
fica mais doce que um **cajuzinho**."

Sugestão de resposta: passarinho.

c)

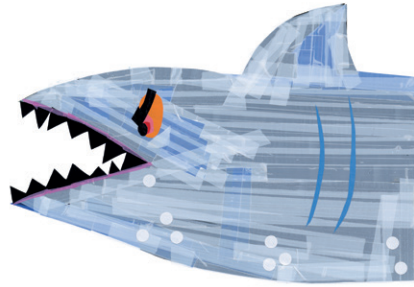
"O tubarão é terrível...  
Mas só de pensar em uma **mamadeira**  
se derrete todo,  
nadando no mar sem eira nem **beira**."

Sugestão de resposta: brincadeira.

Embora esta atividade possa ser considerada um treino para a proposta complementar 3, os alunos deverão realizá-la sozinhos, buscando em seu próprio vocabulário novas palavras que rimem.

7.

- a) O jacaré tem medo de dentista.
- b) O urubu fica lindo de touca.
- c) O gigante gosta de dançar com o palhaço.
- d) A cobra se enroscou toda no avental.
- e) A mula sem cabeça fica com vergonha quando vai ao restaurante.







M	R	D	E	N	T	I	S	T	A	W
O	P	S	I	J	U	O	C	F	E	Ç
C	R	E	P	E	Z	I	E	Q	A	R
R	E	S	T	A	U	R	A	N	T	E
E	T	H	P	O	M	K	Y	O	Q	T
J	O	L	O	P	H	L	C	U	N	O
C	U	N	A	V	E	N	T	A	L	R
U	C	P	C	Z	U	M	B	L	U	C
P	A	L	H	A	Ç	O	A	O	L	A

Com o diagrama, os alunos podem, de modo lúdico, trabalhar sua habilidade de interpretar os poemas, já que a resposta depende de um raciocínio direto.

- 4.** Esta atividade tem o objetivo de trabalhar a criatividade dos alunos e, ao mesmo tempo, serve como um exercício de lógica e percepção metalinguística. Ao discutirem novas cenas, eles precisarão fazer associações que justifiquem suas escolhas para cada personagem e, ao mesmo tempo, estarão sendo sensibilizados sobre o processo de elaboração do próprio livro com que estão trabalhando.

Veja alguns exemplos que podem servir de estímulo para a criação de novas situações:

- VAMPIRO – pode ter medo de tomar injeção, porque não consegue ver sangue.
- ZUMBI – pode ter medo de um cachorro bravo, porque não consegue correr.
- LOBISOMEM – pode sonhar em ser um cachorrinho de estimação com uma casinha e um osso.
- FANTASMA – pode ter medo de cemitério, já que pode ver outros fantasmas passeando por lá.



- BICHO-PAPÃO – pode ter medo de sair do guarda-roupa, porque pode ver uma criança.
- ALIENÍGENA – pode ficar com saudade de casa e da família e começar a chorar.

5. Estimule os alunos a escrever o próprio poema com liberdade e criatividade. Relembre-os de que um verso corresponde a uma linha escrita, e o poema inteiro será, portanto, composto de quatro versos. Desse modo, eles trabalham escrita e criação artística, além de aprofundar seus conhecimentos sobre o gênero poético.

6. Proponha aos alunos que conversem com os pais, responsáveis e amigos sobre histórias que poderiam ter sido assustadoras, mas terminaram sendo engraçadas. Faça uso de exemplos, como casos de pessoas que passam a noite com medo de uma sombra e no dia seguinte descobrem que era apenas uma roupa jogada sobre uma cadeira; ou um objeto estranho no céu que, quando observado mais de perto, revela-se um balão, entre outros exemplos.

Depois da pesquisa, peça que façam uma redação com o título e a narrativa escolhida, chamando atenção, ao final, para a diferença entre poesia e prosa.

7. Como atividade para maior interação da leitura, é interessante que cada aluno escolha o poema com o qual mais se identificou e faça um desenho que represente a situação inusitada vivida pelo personagem de outro modo.

É importante orientar os alunos a não copiar o desenho já existente, mas ressignificar a história com base em seu próprio ponto de vista e em um só plano (quer dizer, sem a dobradura do livro).

Para tal, eles podem fazer uma história em quadrinhos ou uma imagem única.

